

## **CIBERMUSEALIZAÇÃO NOS MUSEUS VIRTUAIS: ACERVO VIRTUAL E ACERVO DIGITAL**

RAFAEL TEIXEIRA CHAVES; VALDIR JOSE MORIGI <sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rafateixeirachaves@gmail.com](mailto:rafateixeirachaves@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [valdir.morigi@gmail.com](mailto:valdir.morigi@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como foco central apresentar conceitos norteadores da Cibermusealização nos Museus Virtuais do Brasil, tal como trazer autoes base da museologia para este dialogo Esta tipologia de Museu segue o fluxo Os museus são: conforme a sociedade se modifica, acompanham estas transformações sociais.O trabalho foi realizado na pesquisa para a dissertação o trabalho é parte da dissertação, ou um dos desdobramentos da pesquisa de mestrado e da dissertação.Para entender os processos de musealização são definidos através da aquisição, preservação e comunicação. Aquisição é o processo em que o objeto sai do seu meio de função na sociedade, e passa a se tornar um objeto de museu, ou seja, desempenha a função de patrimônio; para isto o objeto passa pela documentação, a fim de conhecê-lo e preservá-lo.

### **2. METODOLOGIA**

Nesse processo, as informações intrínsecas e extrínsecas serão documentadas, pois é necessário esse conhecimento para o objeto se tornar fonte de comunicação. No museu virtual esse objeto museológico passa a ser integrante de várias formas de comunicação, seja a partir da exposição com suas narrativas, que proporciona diversas interpretações. Há outras formas e meios de comunicar, por exemplo, a comunicação pode ocorrer em site institucional e nas redes sociais. E esta investigação trouxe novos enredos na Cibermusealização, coo de uma curadoria colabortavia que é um dos fatores que caracteriza os museus virtuais

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os Museus virtuais estão inseridos em outro tempo e em outro espaço, a análise acerca destas instituições apresentou alguns tipos de museus, museus que digitalizam acervos e que disponibilizam nas plataformas virtuais, e os museus nato virtuais, que o processo de musealização se dá pelo próprio público onde ele se torna o próprio agente no método.

E além de pensar essa categorização de acervo entre virtual e digital, o trabalho reflete ainda acerca do conceito de museu virtual. Pensar os Museus Virtuais como instituições colaborativas e de representatividade. Estas instituições se alimentam na rede, e oferecem aspectos museais mais maleáveis, como exemplo da curadoria colaborativa de que cada visitante pode fazer parte do acervo e até mesmo criar coleções. O Brasil ainda carece de um termo conceitual para os Museus Virtuais no primeiro momento buscou-se o termo utilizado por Henriques (2004) e por também ser usada pelo IBRAM, utilizo a nomenclatura Museu Virtual a fim de buscar padronizar esta terminologia e não abrir mais nomenclaturas, considerado ponto negativo muitos autores utilizando nomenclaturas diversas e fragmentando o termo. Identifico muitos autores buscando um olhar de fora da Museologia e não pensando o Museu Virtual como uma instituição museológica e somente como um conceito.

Assim o Museu Virtual é aquele que atenda ao propósito e a alguns processos museais, embora nem sempre os museus apresentem todos os processos de musealização como nos museus tradicionais, mas por isto eles não deixam de ser um museu. Diante do exposto, trago a seguinte proposta para conceituar o Museu Virtual: Museu Virtual: instituição museal na virtualidade, de curadoria colaborativa, que efetua a mediação entre memória, patrimônio e sociedade, socializando na virtualidade. - Museu Virtual = Instituição Museológica que tem seus processos museológicos na virtualidade. - Acervo= Objetos virtualizados. - Curadoria Colaborativa= Acervo composto pelo próprio público. - Mediação = A mediação se dá através dos processos museais como de comunicação, disseminado na virtualidade. - Socializando o patrimônio na virtualidade.

Figura 1- Distinções acervos dos Museus Virtuais no Brasil

<b>Acervo Digitalizado</b>	<b>Acervo Virtualizado</b>
Acervo Digitalizado acervo cuja materialidade encontra-se em uma Instituição de memória, onde a materialidade passa por digitalização e após passa a compor em ambientes virtuais.	Acervo que já nasce com a intenção de ingresso para o museu virtual, onde ele passa pelo processo de musealização do próprio doador, característica da curadoria colaborativa neste processo da Cibermusealização.

Fonte: Autor 2020

A projeção do objeto expõe a noção de valor e de conservação do patrimônio ressoando o sentido de comunicação museal, quando o público se torna um consumidor do patrimônio digital, fazendo com que tenha acesso e que use a interação na rede para suas apropriações. Pensar a comunicação em museus é refletir e questionar sobre o potencial do uso de mídias sociais como ferramentas de conexão entre o museu e o público a partir do objeto musealizado.

#### 4. CONCLUSÕES

Dentre as diversas tipologias contemporâneas, podemos destacar que os Museus Virtuais inserem as práticas e as funções patrimoniais em novas perspectivas de interlocuções com seu entorno e com as comunidades com as quais se relacionam. Onde a pesquisa evidenciou que o processo da Cibermusealização dentro destas instituições de caráter colaborativo tornando o visitante como gerador neste processo. A mudança paradigmática acerca dos formatos que os museus assumem questiona esses espaços como locais apenas para contemplação. Eles são, acima de tudo, um espaço que possibilita questionamentos e reflexões sobre a vida e o cotidiano. O museu virtual pode se tornar um local de reflexão e discussão acerca de objetos musealizados na

virtualidade à medida que ele incorpora novas dinâmicas da Cibermusealização que vão além da preservação dos objetos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Rafael. Cibermusealização: estudo de caso do Museu Virtual das Coisas Banais da Universidade Federal de Pelotas/RS. Dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

HENRIQUES, Rosali. Museus virtuais e cibermuseus: A Internet e os museus. Disponível em: Acesso em: 07 ago. 2020.